



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Lendo história no século XVI: O método para ler a história e a presença do leitor como sujeito participativo da construção historiográfica no Methodus ad facilem historiarum cognitionem de Bodin
<b>Autor</b>	DEINER LUCIAN BARILI
<b>Orientador</b>	FERNANDO FELIZARDO NICOLAZZI

LENDO HISTÓRIA NO SÉCULO XVI: O MÉTODO PARA LER A HISTÓRIA E A PRESENÇA DO LEITOR COMO SUJEITO PARTICIPATIVO DA CONSTRUÇÃO HISTORIOGRÁFICA NO *METHODUS AD FACILEM HISTORiarUM COGNITIONEM* DE BODIN.

**Autor: Deiner Lucian Barili (PIBIC CNPq-UFRGS) Orientador: Fernando Nicolazzi**

O título acima corresponde ao período de um ano de pesquisa que originou um projeto de artigo acadêmico, portador deste nome, que será resumido neste espaço. Fazendo parte do Projeto de Pesquisa: *Erudição, ceticismo, historiografia: a cultura histórica francesa no século XVI (Bodin, Montaigne, La Popelinière)* de autoria de Fernando Nicolazzi, o texto citado almejou contribuir para o esclarecimento de uma pequena parte da problemática central do projeto. O projeto de pesquisa como um todo, tem o intuito de estudar a cultura histórica francesa da segunda metade do século XVI articulando três pontos existentes nesta época: a erudição crítica voltada para o estudo do passado, o ceticismo que, de certa forma, atingia a legitimidade da história enquanto saber e, por fim, o processo no qual a própria historiografia passa a ser ela mesma historicizada, tornando-se objeto para a erudição e alvo do ceticismo. Sendo assim, um dos focos principais do projeto está na obra o *Methodus ad facilem historiarum cognitionem* (1566) de Jean Bodin, autor este que era jurista da França e que foi levado ao caminho da história e da erudição histórica através de sua preocupação com o direito e da análise de códigos de leis antigos. Com isso, através do estudo pela erudição, somado a um ceticismo quanto à história, surge uma preocupação em relação à importância do modo como escrever história e, também, como ler a história.

Dessa forma, a pesquisa aqui introduzida ocupou-se de buscar na obra de Jean Bodin elementos de preocupação com a forma de ler história. Partindo do pressuposto que os ataques do ceticismo à história presentes na época abriram espaço para a possibilidade do surgimento de um gênero de escrita, denominado de artes históricas, que abarcou uma série de obras surgidas com o objetivo de estabelecer um método acerca de leitura e da escrita da história, a pesquisa que aqui se trata visou encontrar elementos deste gênero na obra de Jean Bodin, com foco principal no tema da leitura da história e visando relacioná-lo com o destaque dado a presença do leitor de história na construção deste processo. Para isso, a metodologia desenvolveu-se no sentido de ler alguns dos historiadores que já analisaram o ambiente humanista e renascentista francês do século XVI que propiciou a emergência do gênero das artes históricas, juntamente com a leitura de textos que ocuparam-se do tema da leitura da história e da vida e obra de Jean Bodin. Por fim, através da leitura minuciosa do *Methodus ad facilem historiarum cognitionem*, buscou-se elementos dessa preocupação com a leitura da história e, quando presentes, por meio do cruzamento com o material teórico estudado, pretendeu-se destacar onde, como e o porquê aparecem estes elementos. Com isso, foi possível concluir, através dos trechos encontrados, que Bodin divide a história em três livros principais: humana, natural e divina; e carrega consigo uma visão de história ciceroniana, em que o leitor sabendo utilizar-se dela, poderia extrair valiosos ensinamentos para a vida. Assim, para a melhor absorção destes ensinamentos, Bodin preocupa-se em dotar o leitor de história, através de seu método, de uma habilidade crítica para a leitura. Nela, o autor destaca a importância de não acreditar totalmente e nem desconfiar cegamente do relato histórico, recomenda sempre dividir o material estudado a partir de uma série de recomendações e ensina ao leitor diversas práticas para facilitar seu entedimento: partir sempre do geral para o particular, construir o conhecimento histórico a partir de uma ordem específica de leitura, avaliar os historiadores através da checagem das fontes, nacionalidade, intenções, entre outros. Além disso, chama atenção para a prática de realizar anotações durante o processo de leitura para contribuir com a memória. E, por fim, é possível analisar estas preocupações encontradas a partir de um viés em que a presença do leitor interfere para a elaboração dos relatos históricos, assumindo a função de legitimador dos textos através da utilização de técnicas como as ensinadas por Bodin, sendo o próprio historiador um leitor de história.